

Presídios e a teoria da dupla moral

Luiz Flávio Gomes

Joaquim Barbosa visitou em 17/3/14 o monstruoso presídio central de Porto Alegre (já denunciado à Comissão Interamericana de Direitos Humanos): aqui se "aniquila a dignidade das pessoas. Com certeza o preso não sai recuperado. Em alguns casos, vai sair daqui muito pior do que entrou, enraivecido, brutalizado. Mas não há nada novo. As condições que pude presenciar aqui são as mesmas que podemos encontrar em todo o país. Este presídio segue um padrão daquilo que não deveria ocorrer. A dignidade das pessoas encarceradas foi aniquilada. Submeter seres humanos a condições de vida como essas que temos aqui é prova de falta de civilidade nacional. É o padrão seguido no Brasil inteiro. As pessoas passam anos no exercício de cargos públicos e não tomam conhecimento pessoal, empírico, de certas situações. Isso faz parte da nossa cultura papelórica, livresca".

É mesmo uma questão de (in)civilidade nacional. Não se trata de um problema local nem estadual. Quando degenerada, a moral coletiva passa a ter a visão embotada. É recomendável que todos que ainda não perderam completamente a sensibilidade humana assistam ao filme "12 anos de escravidão". Vivemos em todos os lugares uma grande crise de civilização. Aliás, há séculos. Nos países de capitalismo selvagem, que passaram por experiências colonialistas, isso se tornou mais evidente que a luz do meio dia. Os pouquíssimos países de capitalismo evoluído, distributivo e altamente civilizado - Dinamarca, Suécia, Suíça, Canadá, Japão etc. - aprofundam nossa consciência sobre nossas miseráveis condições materiais e morais.

A alma do brasileiro está impregnada de altas doses de degeneração moral (Darcy Ribeiro, Antônio Cândido, Manoel Bomfim etc. cuidaram bem do tema). Aquele que exige o rigoroso império da lei para punir os "bandidos" (não há dúvida que os criminosos devem ser punidos) é o mesmo que nega a vigência das mesmas leis

que regem a vida dos processados, condenados e presos, que, igualmente ao que se passa com grande parcela da população trabalhadora, são tratados como "porcos", com amplo apoio popular e midiático. Os que admitem o império da lei para castigar, mas não o império da mesma lei no momento do processo, da condenação e da execução da pena, é detentor de uma dupla moral. Respeito à lei para condenar, completo abandono da lei na hora da execução. Essa é uma espécie de canalhice moral.

Foi isso que transformou nossos presídios em campos de concentração e de extermínio. Fábricas de ferozes animais selvagens. Cerca de 70% reincide. Máquinas de torturar, triturar, extorquir e exterminar. Que cresce a cada dia em razão da nossa "cultura de papelório, livresca". Odiamos ver hoje a realidade dos presídios como odiávamos ontem ver as chicotadas nos escravos, que fizeram a riqueza dos seus senhores. Alguns europeus mentecaptos chegaram a teorizar que a dor dos escravos era diferente da dos brancos (Luís Mir). Embotamento moral completo. Degeneração ética absoluta. Essa é nossa herança maldita da colonização e do império. É uma pena que nosso padrão ético coletivo, em alguns momentos, esteja muito mais abaixo da linha do equador.